

Atividade econômica dá sinais de retomada

Aumento na venda de veículos e de produtos eletroeletrônicos e ligeira melhora nos indicadores da Fiesp surpreenderam positivamente os analistas

DENISE NEUMANN

A batida expressão “o pior já passou” é resgatada quase com unanimidade pelos analistas econômicos para avaliar o que ocorreu com a atividade da economia neste início de ano. A fase de desaceleração terminou e a expectativa é de retomada, ainda fraca, do crescimento.

Três resultados surpreenderam positivamente os analistas: a indústria automobilística aumentou suas vendas 37% em março em relação a fevereiro, o setor de eletroeletrônicos também ampliou em 36% seus resultados em igual período e o indicador da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) encerrou o mês com alta de 5,15% ante o mesmo mês de 1997. O aumento é sazonal entre esses meses, mas ocorreu em porcentuais superiores aos esperados.

A volta do consumidor às compras a prazo antes do esperado parece ser um dos motores desses resultados. No setor automobilístico, os bancos das montadoras reduziram as taxas de juros para menos de 1%. As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito, considerando o sistema de média diária, apresentavam alta de 4,6% ante o ano passado e 4,3% em relação a março, considerando a movimentação até 27 de abril.

Um acompanhamento sistemático que o Banco Pontual faz da inadimplência – compara os registros no SPC com as consultas de três meses anteriores – mostra reversão na tendência de alta. O índice dos últimos 12 meses encerrados em março estava em 10,56% e abril deve encerrar com 10,10%. Os dados isolados do mês mostram a reversão da inadimplência de forma mais direta: de 18,25% em janeiro, caiu continuamente até abril, atingindo 9,12%.

A Tendência Consultoria Integrada revisou sua estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,4% para 1,6%, diz o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega. É uma revisão muito pequena, admite. “A atividade ficou um pouquinho melhor que o esperado”, afirma. “Entramos em uma fase de estabilidade,

na qual os sintomas de desaceleração estão desaparecendo.”

A economia encerrou o primeiro trimestre andando em ritmo inferior a 1%, pondera Mailson. “E vai encerrar o ano crescendo entre 3% e 4%”, prevê. Os setores da economia responderam de forma diferente neste início de ano. Resultados bons podem ser encontrados em bens de capital, bens intermediários (principalmente fornecedores de matéria-prima) e setores ligados à privatização, como telecomunicações, energia elétrica e estradas. Os piores desempenhos ficaram com os bens de consumo, observam os economistas Dany Rapaport e Camila de Faria Lima, do Santander. “O crescimento nesse segmento esteve ligado à recomposição dos estoques”, diz Camila.

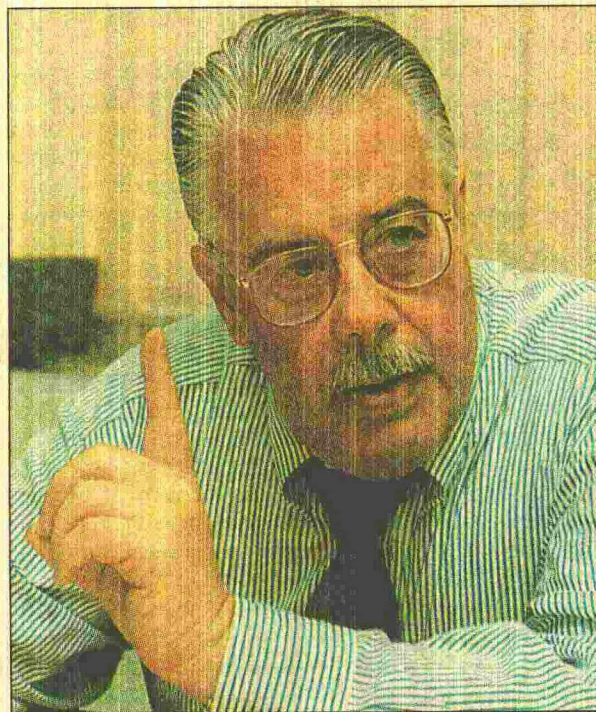
Para o economista do Banco Pontual, Carlos Guzzo, o “vale” da desaceleração do crescimento ocorreu entre fevereiro e o início de março. “As vendas de automóveis e eletrodomésticos cresceram em março”, observa. No mesmo mês, caiu o movimento nos supermercados. Os dois fenômenos, diz, podem estar relacionados. O consumidor, um pouco

mais “folgado”, voltou a comprar bens duráveis, reduzindo um pouco o consumo dos não-duráveis.

“A recuperação nos duráveis ainda é muito tímida e não sabemos se ela vai sustentar-se”, diz Guzzo. A inadimplência está alta, mas parou de subir, segundo indicadores usados pelo Pontual. As pessoas compram em um mês, mas vão deixar de fazer os pagamentos alguns meses depois. O índice estava em 10,06% em janeiro, subiu para 10,40% em fevereiro e para 10,56% em março. Para abril, a projeção é 10,10%.

O economista e professor da Faculdade de Economia da USP Affonso Celso Pastore não vê sinais de recuperação. “A produção industrial caiu e acomodou-se em um nível mais baixo e ainda não há sinais de mudança.”

Pastore afirma que a economia já estava em processo de desaceleração em 97, quando o governo elevou os juros. “É difícil, portanto, ter recuperação econômica com essa taxa de juros”, avalia.



Affonso Celso Pastore discorda dos demais analistas: “É difícil ter retomada econômica com essa taxa de juros”

SINAIS DA RECUPERAÇÃO

● Fiesp mostra crescimento de 4% na produção industrial de março em relação a fevereiro e de 5,1% em comparação com o mesmo mês do ano passado.

● Em relação a fevereiro, a produção de automóveis cresceu 37% em março e a indústria de eletroeletrônicos vendeu 36% mais no mês. Em comparação com o ano passado há queda, mas menor que nos meses anteriores.

● Inadimplência dá sinais de acomodação.

● Consultas ao SPC cresceram em abril em relação a março.

● Produção da indústria de papelão ondulado cresceu 11,3% em março em comparação com igual mês do ano passado.

● Mudança no câmbio indica intenção de manter política de redução das taxas de juros.

Arfêredo